

RUBEM BRAGA

Integrando uma comissão nomeada pela diretoria da Associação Brasileira de Escritores, fui com Rafael Correia de Oliveira e José César Borba visitar dois intelectuais presos por motivos políticos: Aidano do Couto Ferraz e Antônio Paim. O primeiro está cumprindo sentença por crime de imprensa: chamou o professor Pereira Lira de "professor". O crime estava nas aspas, e cada uma lhe valeu três meses de prisão. Doeram-lhe, ao professor Lira (professor sem aspas, amigo da revisão!) essas aspas tipográficas, como se fôsem outras que o dicionário informa ser "instrumento de suplicio de forma X"; não lhe acudiu que aspa é também "insignia heráldica da mesma forma".

Fez-lhe, o **aspaço**, sangrar a vaidade; e lá foi o jornalista, como touro bravo, agarrado pelas malsinadas aspas e juridicamente metido na cadeia.

A condição de bacharel valeu-lhe, enquanto sua sentença ainda pende de recurso, ficar em um quartel da Polícia Militar. Disse - nos que lá não está mal, pois os oficiais o tratam com toda a correção; é verdade que melhor está o professor Pereira, a fumar seu cachimbo em ~~o~~ Palácio depois de sua edificante gestão na Chefia de Polícia.

O mais engraçado é que esse professor sem aspas agora ama se fazer de bom moço e amigo dos rapazes da imprensa, sem distinção de ~~o~~ cor partidária. A ninguém censura por questões de amizade e amor, que este é sabidamente cego e aquela pelos menos zarôlha, e míope. Também a mim já ~~me~~ me aconteceu amar a mulher errada, ou sentir o mais fraternal afeto por verdadeiros biltres; assim é fraco este coração de Braga. Que sejam bons amigos o professor e os jornalistas, mas se cuidem estes, lembrando o colega prêso, de não aspar aquêle. Que o ponham entre parêntesis ou travessões, se quiserem; mas aspas dão cana, segundo decidiu um juiz, certamente apoiado na Constituição, que com certeza assegura entre aspas a liberdade de imprensa. Enfim, os juizes sabem o que fazem, e eu é que não vou julgá-los, e já dou graças a Deus que ~~me~~ me não julguem a mim.

Deixo para amanhã o outro prêso, e falarei não apenas d'ele como de Margarida Hirschman e Geraldo Melo Mourão, que lá dentro da Penitenciária encontrei. São casos edificantes, como se verá.